ANO 14.° LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1934 N.° 4213

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GEHENA

A REGENERAÇÃO DOS CRIMINOSOS

UMA CIRCULAR

Qualquer sociedade tem esta obrigação—ao mesmo tempo biologica, moral, religiosa e social: defender-se contra o crime colocando os delinquentes, preventiva ou repressivamente, em condições de não fazerem mal a ninguem.

Mas tambem lhe incumbe este elementar dever: cuidar do pão e da educação, de modo que a miseria, a ignorancia e o abandono não venham a desviar do bom caminho quem o poderia trilhar, caso não fosse votado á gehena.

Se houvese um pouco mais de piedade, de amor ao proximo e de respeito pela vida humana, presumimos que as cadeias não seriam tão numerosas, grandes e crueis.

Infelizmente, o egoismo, tanto nos individuos como nas classes, obedece a normas tão deshumanas que chega ao absurdo de criar e castigar o criminoso, sem se acusar a si proprio de primeiro culpado.

Queremos, porventura, dizer, como certa escola penal, que a sociedade é a causa unica do crime?

Longe disso: reconhecemos a importancia da antropologia criminal e a verdade profunda dos seus estudos sobre a fatalidade que acompanha os tipos de grandes, e atéé, ás vezes, de pequenos delinquentes.

Não é inteiramente justa a exortação celebre do poeta:

—«Abram-se escolas e fechem-se prisões».

Por mais que se espalhe a educação, haverá sempre um *reliquat* irredutivel, no mundo dos anti-sociais.

Quantos e quantos, porém, que hoje penam, como condenados, nas prisões e penitenciarias, viveriam livres e felizes, se alguem tivesse olhado para eles com carinho, formando-lhes a inteligencia e a consciencia para não serem vitimas dos seus instintos insofridos!

Na Penitenciaria de Lisboa, os reclusos publicam quinzenalmente um jornalzinho com o titulo *Oasis*, no qual, mesmo descontada a influencia necessaria e visivel da direcção, vem, de vez em quando, uma ou outra nota sentida, um ou outro gemido mais vivo que bem denuncia como, em almas cerradas e dominadas por duras e nefandas paixões, ainda é possivel projectar um clarão, á luz do qual reaparece, tentando desprender-se do seu negro fadario, uma alma que se perdeu, precisamente porque nunca achou amparo, conselho ou consolação.

O sr. dr. Rodrigo de Castro, director da Cadeia Civil do Porto, na circular que nos enviou e que a seguir publicamos, mostra-se animado por sentimentos e intenções que merecem a maior simpatia de nós todos. Recomendamos especialmente a sua leitura ás pessoas que se não limitam a dizer:—Que triste e misero o tempo em que vivemos!—mas ajuntam ás suas reflexões o esforço bastante para que o remedio a aplicar ao mal não se vá todo em suspiros e lamentações platonicas.

Senhor Director. — O cargo de director de uma cadeia é daqueles que mais chocam e ferem a sensibilidade dum homem de coração pelo contacto quotidiano com toda a especie de miserias sociais, e, para ser desempenhado com consciencia tem de revestir-se do aspecto dum verdadeiro apostolado.

Causa magoa e sincero dó vêr perdido para a Vida Honesta e laboriosa tantos homens que pela sua validez—e até mesmo, em muitos casos, pelas suas aptidões—podiam transformar-se em apreciaveis e uteis elementos para a sociedade.

Confrange-se-nos o coração quando, pela experiencia, verificamos que uma grande percentagem da população das cadeias é constituida por individuos que delinquiram não porque tenham uma inveterada propensão para o crime, mas porque na formação das suas individualidades lhes faltou a instrução e, sobretudo, a educação.

Assim, a missão do director duma cadeia, quando encarada e desempenhada com verdadeira consciencia, atinge um aspecto nobre e elevado, porquanto deixa de ser o funcionario a cuja guarda estão confiadas algumas centenas de individuos, para ser, principalmente, o educador, o orientador de inteligencias e almas, que, uma vez caidos no atoleiro do crime é mister rehabilitar e regenerar tornando-os aptos a fazerem honesto e proveitoso uso da liberdade que um dia lhes ha-de ser concedida.

E' no desempenho desta missão em que devotadamente me empenhei que eu, na minha qualidade de director da Cadeia Civil do Porto, venho formular junto de V. o seguinte pedido, apelando para a generosidade e altruismo do seu coração.

Existe nesta cadeia uma biblioteca que justificadamente se orgulha por se chamar *Biblioteca Camilo.*

Muito modesta, muito pobrezinha, ainda por ser de recente existencia, deve o seu glorioso nome á circunstancia de estar instalada precisamente no mesmo quarto onde, durante largos e estirados meses, esse extraordinario genio literario que foi Camilo Castelo Branco, sofreu as agruras do cativeiro.

Neste mesmo aposento onde hoje existe esta pequenina biblioteca, que é inestimavel logradoiro dos reclusos desta cadeia, escreveu o Mestre algumas das suas melhores obras, entre as quais: «Doze casamentos felizes», «Romance de um homem rico» e «Amor de prosa» e essa maravilhosa obra prima que é o «Amor de Perdição».

Neste mesmo lugar onde, expiando um crime de amor, Camilo algumas vezes por certo, soltou os seus doridos queixumes e sentiu o amargo travor de lagrimas de saudade que vertia, vêm hoje muitos infelizes privados da liberdade buscar, por meio da leitura algum alivio para o seu infortunio e assim, o grande genio desse homem que foi uma gloria da nossa raça, ainda faz o prodigio de transformar a dôr que com ele habitou dentro destas quatro paredes em muitas horas de suavizadora paz para os pobres reclusos desta cadeia.

Mas é ainda tão pobrezinha esta biblioteca!

Contando unica e exclusivamente com a generosidade dos seus doadores apenas possui pouco mais de 500 volumes, dos quais, por varias razões muito menos se aproveitam e, esses mesmos, em risco de se inutilizarem pelo uso continuo, até á completa extinção da biblioteca.

E' pois, neste sentido, que eu me dirijo á magnanimidade do coração de v. e ao seu espirito culto de homem civilizado, pedindo-lhe uma caridosa contribuição de alguns livros para que esta biblioteca não desapareça em pouco tempo e antes se transforme numa instituição digna do glorioso nome que tem, permitindo-me ainda o prazer de inscrever o nome de v. na lista dos seus benfeitores. res.

Qualquer oferta que v. se digne fazer, valiosa ou modesta que seja, será sempre merecedora do mais sincero e reconhecido agradecimento que antecipadamente em meu nome pessoal e em nome dos reclusos desta cadeia tenho a honra de enviar a v.—De v., *Rodrigo de Castro.*

SEGUNDO a revista «Medicina», da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, em 1930 *havia matriculados nas três Faculdades de Medicina do país* 1.318 *alunos; em* 1931, 1.586; *em* 1932, 1.780.

O numero actual deve regular por 2.000.

E o editorial da «Medicina» interroga:

—Como se vê, é caso para todos meditarmos num facto desta ordem; e a continuar assim aonde iremos parar?

E acrescenta:

«Existe pois um excesso notavel que se devia quanto antes limitar para bem de todos e mesmo daqueles que se julgariam prejudicados».

E' de aceitar esta doutrina? Não o afirmamos nem negamos. O que se passa em Medicina passa-se em Engenharia e em Direito, pelo menos.

Aumenta o numero de individuos habilitados com cursos superiores, em desproporção com o aumento da população. Em Medicina, é alarmante, pelos graficos que a revista apresenta. E o remedio?

Vê-se que o mal é geral. E se as pessoas que se formam tomassem outras profissões, menos liberais, que resultado viria isso tambem a dar, ante palpaveis exemplos de desemprego ou dificuldade de colocação?

O problema não se circunscreve á classe medica, como se pode ajuizar da leitura do referido artigo. E a limitação do numero dos medicos parece-nos solução empirica.

* * *

O PAQUETE Highland Monarch, *chegado hoje de Inglaterra, trouxe para o nosso banco emissor 104 barras de oiro fino, de cêrca de 12,5 quilogramas cada, com o peso total de 1.300 quilogramas, aproximadamente.*

Esta remessa representa o produto da afinação de 724 barras de ouro, de diferentes pesos e toques, no valor de 290.000 libras esterlinas que, exclusivamente para aquele fim, o Banco de Portugal enviara para o mencionado país, em 15 de julho findo.

* * *

PASSA amanhã o 26.° aniversario da morte de Trindade Coelho que honrou as letras como escritor e a justiça como magistrado. Lembramas esta data, porque muito importa honrar os homens cuja vida foi cheia de abnegação e de sacrificio.

* * *

O PEDIDO para passar á reserva —e que foi deferido como noticiámos—do almirante sr. Gago Coutinho filia-se no desejo que o ilustre sabio tem de mais á vontade poder continuar os seus estudos e as suas viagens.

* * *

O SR. capitão Oscar de Freitas, inspector Geral dos Espectaculos, está já restabelecido da enfermidade que o acometeu ultimamente e teve a amabilidade de vir agradecer-nos o interesse com que acompanhámos a sua doença.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Ameal, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Gloria Horta e Costa e D. Alda Augusta Sepulveda Sampaio dos Santos Pereira.

BAPTIZADO

Realizou-se o baptizado do filhinho da sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho e Melo Sales Grade, e do sr. Daniel Neves Sales Grade, o qual recebeu o nome de Eurico, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Germaine Velhinho Correia e de padrinho o major sr. Velhinho Correia

Finda a cerimonia foi servido na elegante reidencia dos pais do recem-baptizado um finissimo lanche da pastelaria «Versailles».

VERANEIOS ELEGANTES

ENTRE-OS-RIOS, 6 de agosto:—Meu caro Carlos. Cá volto eu de novo a tomar-lhe espaço na sua bela secção, mas como você gosta de informar bem as suas leitoras ahi vão mais algumas notas do que se passa por aqui.

Todos os dias estão chegando aqui novos aquistas, que vêm atraidos pela maravilhosas aguas consideradas como as mais eficazes na cura de doenças respiratorias, sendo classificada pelos mais notaveis medicos hidrograficos, como a perola das termas portuguesas, tanto nacionais como estrangeiras.

Actualmente encontram-se aqui, entre outras pessoas, as seguintes: condessa de Arguilles, conde de S. Roman, general Sá Cardoso, almirante Alfredo Cabeçadas, almirante Jaime Afr[illegible], capitão de mar e guerra Manuel Norton, D. Sara Corte Real e irmã, Camilo Montero, Aurelino de Sampaio Castro, D. Joana Pinto dos Santos, D. Maria Emilia Pinto dos Santos, D. Irene de Castro Santos Gonçalves, Manuel de Melo (Cartaxo), D. Amelia Rezende da Silva de Melo, e filhos, Arlindo Garcia Fernandes, e D. Maria Emilia Garcia, A. de Almeida Cipriano, D. Renata de Almeida Cipriano e filho, Alberto Beauvalet, Carlos Mendes Diniz, Artur da Costa Rodrigues, Francisco de Campos Morais, D. Abide de Campos Morais e irmã, José dos Santos Oliveira, Camilo Nogueira, Antonio Campos de Almeida, Camilo Laroche Semedo, Francisco Rodrigues Canto, Francisco Costa Lobo, Antonio Calem, dr. Alves de Sousa e esposa, José da Costa Santos, dr. Custodio Moreira Galvão, D. Maria Vieira Gelweiler e filha, Julio Worm, D. Julia Neves, D. Silvia Neves, D. Laura Barbosa, D. Joaquim del Rio Arguilles, dr. Vasco Lacerda, e D. Rita Lacerda, Hermano Areias, D. Rita Luiza Coelho Areias, e filha, José de Lacerda, dr. David Fernandez Dignez, D. Maria del Carmen Nogueira Trujillo, D. Leonor Virginia Fernandez, dr. Fernando Lugin Rodriguez, D. Petra Monteto Arguellas, Manuel Vaz Preto, Manuel Tavares Proença Vaz Preto, Marano Gonzalez Cutre Villaverde, e D. Maria Concepcion Cutre Villaverde, Armando Belo Pereira e filhas, dr. D. Luiz Gutierrez, etc. Até outro dia. «Pedro».

Em Sintra

Com uma enorme concorrencia, realizou-se na noite de sabado passado na magnifica esplanada do Sintra Club, á Estefania, a primeira festa mundana deste verão levada a efeito pedo nosso querido amigo sr. D. Alberto de Velasco y Méra, com a coadjuvação de uma comissão de senhoras e rapazes da melhor sociedade, a qual constou de um interessante festival japonês, tendo havido dansa e serviço de «chá».

O aspecto da vasta esplanada do Sintra Club que se encontrava vistosamente engajlanada com motivos japoneses na noite de sabado passado, era verdadeiramente encantador, vendo-se todas as mesas ocupadas por tudo que de melhor conta a sociedade elegante actualmente passando o verão na Vila e na Estefania.

A dansa ao som de uma orquestra «jazz-band» dirigida pelo distinto artista Julio Lage, executou um primoroso programa de musicas modernas, prolongando-se até de madrugada, sempre numa crescente animação.

Em vista do exito obtido, resolveu a comissão organizadora repetir na noite de sabado proximo a festa «japonesa», havendo nessa noite novos atractivos, como «teatro e bonecos», «tombola do Japão», a beneficio da Misericordia da vila, «retiro Xangai» onde serão servidos «chá e refrescos».

Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone Sintra 156, ou na séde do Sintra Club, á Estefania.

EM VIAGEM

De visita ás suas fabricas dos Açores, partiu hoje no «Lima» o conceituado comerciante da nossa praça sr. Virgilio Lory.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operados com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Laurinda Varela e o senhor Antonio da Encarnação Baptista.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

TEATROS E CINEMAS

Uma iniciativa simpatica e digna do maior aplauso

A empresa do Capitolio apesar dos magnificos programas cinematograficos que todas as noites apresenta, depois de amanhã vai enriquecer os seus espectaculos com a apresentação de um grupo de artistas portugueses, contribuindo assim para deminuir a crise do desemprego na classe teatral.

Do elenco, além das «Capitolio-girls», fazem parte: Eugenio Salvador e Lina Duval, bailarinos, Carlos Sampaio, actor-cantor e Maria Odete, actriz. Consta o repertorio de valsas, tangos, «foxs», javas, bailes excentricos, classicos e russos, viras, corridinhos, fandangos, etc. Os cenarios são de mestre Luiz Salvador e o guarda-roupa de A. Paiva.

O grupo exibir-se-á no salão e no terraço, completando-se o espectaculo com um superfilme de categoria.

Como se vê, a iniciativa é simpatica e digna do maior aplauso.

A "Bisbilhoteira"

Inadiavelmente, é amanhã que se verifica, no Variedades, o acontecimento teatral da semana, com as primeiras representações, neste teatro, da muito celebre comedia, em 3 actos, da autoria de Eduardo Schwalbach, o inconfundivel comediografo, tão firmemente firmado as suas mais belas e nobres tradições do nosso teatro em todas as suas manifestações artisticas e literarias, «A Bisbilhoteira». Conforme já dissemos, esta peça, tendo na protogonista Adelina Abranches, apresentará um notavel conjunto á frente do qual figuram Lucilia Simões, Maria Sampaio, Josefina Silva, Erico Braga, Antonio Silva e Augusto Costa (Costinha).

Atrás do reposteiro

Lá como cá, com em toda a parte, afinal! Os jornais do Rio de Janeiro chegados ontem, entre eles «A Noite», lastimam a crise que vai no meio teatral. Este periodico, depois de acentuar, com magoa, que no coração da temporada estejam apenas a funcionar os teatros Republica, Rival e Casino, embora todos três com grande concorrencia de publico, termina as suas considerações com as seguintes palavras:

«Uma cidade grande como o Rio tem, apenas, três teatros! Convenhamos que isto é profundamente desnorteante».

Como se vê a crise alastrou por toda a parte e é facil calcular, pelo que sucede entre nós, quantos prejuizos sofridos, quantas empresas afundadas e quantos artistas sem colocação!

—Começam na proxima segunda feira, no Avenida, os ensaios da farsa, em 3 actos, «E' agora, ó Nicolau!», para estreia da nova companhia deste teatro, com os comicos Nascimento Fernandes e Vasco Santana.

—Regressou ontem a Lisboa, vinda no «Sud», de Biarritz e Saint Jean de Lux, a artista Maria Adelaide de Lima Cruz, que teve na estação do Rossio uma carinhosa recepção.

—O escritor brasileiro Viriato Correia está lançando no Rio de Janeiro a ideia dum teatro intitulado «Meu Brasil» uma «boite» para espectaculos com uma pequena comedia, uma revista pequena, numeros soltos de fantasia, um «sketch» espirituoso, uma «cortina» elegante e bailados.

—A empresa proprietaria do teatro Maria Vitoria, tendo-se desligado, conforme noticiámos, do contrato que tinha com o sr. Mario Pombeiro aceita desde já propostas para a exploração do referido teatro.

—Já completamente restabelecido regressou a Lisboa o nosso camarada de Imprensa Reinaldo Ferreira (Reporter X), que vai dedicar-se ao teatro, para o que tem algumas peças concluidas.

—Recebemos e agradecemos os cartões de cumprimentos que nos foram enviados pelos artistas Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, dois elementos preponderantes da companhia Luiza Satanela, no Republica do Rio de Janeiro.

—Acedendo a novas solicitações, a empresa do Avenida manterá em cena até ao proximo domingo, em duas sessões e a preços populares, a sua revista «Santo Antonio», com Palmira, Beatriz, Irene, Nascimento e Vasco.

—Antes da sua partida do Rio de Janeiro para S. Paulo, onde está trabalhando no Casino Antartico, a companhia de Jardel Jercolis estreou ainda, no Carlos Gomes, a revista «Fala P. R...», entrando nesta cidade para fazer um repertorio de oito peças.

—Pedem-nos que esclareçamos que o teatro Incrivel Almadense com a sua séde em Almada deve o seu nome á sociedade filarmonica que ali funciona ha muitos anos, sendo de conta da sua direcção as obras que ali se estão fazendo para a reconstrução do referido teatro.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho, que tem estado bastante doente, tem experimentado ultimamente algumas melhoras, continuando, porém, em tratamento aturado.

—Serão completamente novas e originalissimas as cortinas que se destinam á revista do Variedades, «O novo dia», de Anita Patricio e D. Fernanda O'Donnel.

—Regressa no proximo domingo a Lisboa, vindo das Pedras Salgadas, o actor-empresario Rafael Marques, que imediatamente começará trabalhando na futura temporada do Apolo.

—Todos os figurinos entregues, na sua maioria, aos «ateliéres» Paiva para o guarda-roupa da revista «Lua cheia», em ensaios no Trindade, foram já concluidos pelo artista argentino Mario Gomariz.

—Consta que será «vedeta» de uma das nossas companhias de revista, no proximo inverno, a artista Gloria de Guzman, que vimos, ha anos, no Trindade á frente da companhia do teatro Lara, de Madrid, e interprete do filme «Noches de Buenos-Aires».

—Continua no Politeama o exito retumbante da revista «A volta a Portugal», sempre em duas sessões e sempre a preços populares, os mais baratos de Lisboa.

—Outra senhora, notavel artista plastica, pintora ilustre, D. Raquel Roque Gameiro Ottolini, estreará dentro em pouco no teatro, pintando a «maquette» e fazendo os figurinos de uma quadro de uma revista que breve veremos em cena.

—A brilhante actriz Leonor d'Eça, que ainda recentemente no «Bairro Alto» obteve um grande exito firmou ontem contrato para uma companhia de declamação, na qual estreará ainda este mês.

—No salão e terraço do Capitolio exibem-se hoje os filmes: «Herois da Paz» e «Trader Horn» sobre a Africa.

VESTIDOS

e casacos. Grandes abatimentos em todos os modelos desta estação.

Casa Bruxellas

R. Nova da Trindade, 74, 1.º

Quem quere pode divertir-se

HOJE no

Luna-Parque

Brilhantissima e grandiosa

NOITE POPULAR

com todas as surprezas, os fenómenos, as atracções internacionais

Preço para esta noite:

Apenas 1$50!

(Um escudo e cinquenta centavos)

AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 9

NO

VARIEDADES

A ESTREIA DA COMEDIA

A BISBILHOTEIRA

O CELEBRE ORIGINAL DE MESTRE

Eduardo Schwalbach

com

ADELINA ABRANCHES NA PROTAGONISTA, LUCILIA SIMÕES, ERICO BRAGA, ANTONIO SILVA, «COSTINHA», MARIA SAMPAIO, JOSEFINA SILVA e ELVIRA VELEZ, NOS PRINCIPAIS PAPEIS

A PEDIDO GERAL DO PUBLICO!

no TEATRO AVENIDA

Hoje e até Domingo — A's 8,45 e 11 horas

MAIS CINCO NOITES DE SUCESSO

com a celebre revista-maravilha

SANTO ANTONIO

com Palmira Bastos, Beatriz Costa, Iréne Izidro, Nascimento Fernandes e Vasco Santana

Preços: Plateia, 5$00, 7$00, 9$00 e 12$50
Camarotes, 25$00, 35$00 e 45$00 — Galeria, 2$50

BOLSA DE LISBOA

8 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923 convert. em 4 3|4 % 1934	1.101$00	1.101$00	1.102$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.050$00	1.049$00	1.051$00
» 4 1|2 % 1933	984$00	983$00	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.595$00	1.595$00	1.397$00
» 3 % 2.ª »	—	1.660$00	—
» 3 % 3.ª »	2.180$00	—	1.609$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 %, 1930-Consol	518$50	518$00	519$00
» 6 3|4 %, 1930-Portos	—	522$00	523$00
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	435$00
Lisboa & Açores, »	—	—	575$00
Portugal »	—	1.023$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	604$00	650$00
Fidelidade	—	—	16.000$0
Mundial	—	160$00	170$00
Nacional	—	610$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	620$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	80$00	105$00
» » previlegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	486$00	—
Cerveja Estrela	—	240$00	242$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	21$60	21$40	21$80
Gaz e Electricidade	267$00	266$00	267$00
Navegação	70$00	70$00	70$50
Portugal e Colonias	67$80	67,70	—
Portuguesa de Pesca	—	155$00	140$00
» de Tabacos	341$00	341$00	342$00
Tabacos de Portugal	—	277$00	285$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	183$50
Coloniais			
Assucar d'Angola	375$00	375$00	[illegible]
Busi—1.ª Emissão	—	43$00	46$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	134$00	133$50	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	440$00	440$00	441$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	88$00	—
» 7 o|o	116$50	116$00	117$00
» 8 o|o	91$10	91$90	—
U. Electrica Port. 7 1|2	—	122$00	127$00
Busi 9 o|o	119$00	119$00	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 6[illegible]

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,1	1$44,3
Madrid	2$98,8	2$99,2
New-York	21$74,1	21$77
Zurich	7$13,6	7$14,6
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1[illegible],2	5$13,9
Amsterdão	14$79,1	14$81,1
Berlim	8$49,4	8$50,[illegible]
Praga	$90,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$47,5	1$47,7
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 8. — Bolsa de Valores: calma, com boa tendencia. Emprestimos australianos e titulos alemães, firmes. Caminhos de ferro argentinos, muito firmes, devido ao forte aumento do trigo. — (Havas).

Os seguros do desemprego na Inglaterra

LONDRES, 8.—O governo resolveu que a idade minima para inscrição nos seguros de desemprego passe a ser 14 anos em vez de 16. Esta modificação custará ao Tesouro britanico 253.000 libras anuais.—(Havas).

POLITEAMA

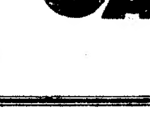
HOJE — 2 sessões

A Volta a Portugal

PREÇOS POPULARES

Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 4$00 Camarotes de 2. 3$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 3$00

Geral 2$50



Bebam a melhor agua de mesa

CASTELLO

MOURA

Desportes

Piscinas

O problema desportivo nacional ocupa hoje portugueses. Dentro desse problema, a natação mantem um lugar de predominio, pela reconhecida utilidade da sua pratica.

Pode dizer-se que os nadadores portugueses caminham sob a moderna orientação tecnica.

Mas o futuro da natação, entre nós, dependia e depende da existencia de piscinas.

O Algés e Dafundo, reconhecendo esta verdade, deu o grande passo. E hoje tem de pé, uma piscina, que é um encanto e o seu orgulho.

O seu exemplo frutificou. O meio desportivo no Porto, anda absorvido na ideia da construção duma piscina.

E no centro do país, na Curia, será dentro de dias inaugurada uma piscina, que nos dizem admiravel, rivalizando em tudo com o que de melhor no genero., ha no estrangeiro.

A piscina da Curia deve exercer uma grande influencia no desenvolvimento da natação, no centro do país.

Se essa região dá optimos jogadores, tanto de «foot-ball» como doutros desportes, e esplendidos atletas, porque não ha-de dar eximios nadadores?

T. S.

* * *

O Sporting Club de Coimbrões elegeu os Pereira de Araujo, Manuel Nunes dos Santos

Assembleia geral—Manuel Ferreira, José Pereira de Araujo, Manuel Nunes dos SaSntos e José de Oliveira Cardoso.

Conselho fiscal—Sebastião Ferreira, Walter Behrend e José dos Santos Cardoso.

Direcção—Manuel da Silva, José Mosqueira Alves, David R. R. Assunção, Belarmino Moreira, Manuel da Silva Reis, José Francisco Paredes e Eduardo Ferreira Duque.

* * *

O Sporting Clube Olhanense, importante clube algarvio, fez eleger os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral—Evaristo Vasconcelos, Simões Chumbinho, Abilio Gouveia e Silverio Saias.

Direcção—Manuel Jorge, João de Jesus Ventura, Joaquim Canhoto, Manuel Gouveia, Manuel Graça, Antonio Jacinto Ferreira e Dario Afonso.

Conselho fiscal — Antonio Borges Pinto Luiz Mario Galvão e Martins Coimbra.

* * *

Realiza-se amanhã, na séde do Sporting Club de Portugal, pelas 22 e 30, uma assebleia geral extraordinaria desse clube.

Nessa sessão, debater-se-ão problemas importantes para a vida da colectividade, pois a regulamentação dum clube é a base de toda a vida clubista, aguardando-se, por este motivo, a comparencia de um grande numero de associados.

* * *

O conselho director da União Velocipedica Portuguesa, na sua reunião de ante-ontem, resolveu agradecer ao *Diario de Lisboa* a colaboração por nós dispensada ao festival do Lumiar, realizada no passado domingo.

* * *

O grupo desportivo «Os Treze» acaba de alugar o terreno de jogos anexo ao Estadio do Lumiar, e conhecido pelo campo da Cruz Quebrada.

Esta decisão deve contribuir grandemente para o desenvolvimento do clube, que dia a dia afirma a sua vitalidade e o desejo de ser util á causa desportiva.

Bem fazer

Veio até nós uma senhora, Maria Daupias, com cinco filhos, que diz ter sido abandonada por seu marido a qual se encontra na maior miseria.

Pedimos aos nossos leitores que se compadeçam da infeliz e que a ajudem a vencer a provação em que se encontra. Pertence a uma familia muito conhecida em Lisboa.

Nesta administração aceita-se qualquer donativo.

Cruzeiro do Mediterraneo

O embarque para o cruzeiro do Mediterraneo, promovido pelo Automovel-Club, realiza-se amanhã, quinta-feira, até ás 14 horas, devendo as bagagens estar ás 12 horas a bordo do *Carvalho Araujo*, que sai do Cais de Santos.

Fotografia d'Arte!

1 soberbo retrato colorido a OLEO e 3 postais em Sepia por Esc. 40$00!

Trabalhos primorosamente executados

FOTO-FERNANDES R. do Loreto, 43, 1.º

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso de fornecimento de peliculas para radiografia

Em resposta á nota oficiosa em 4 de corrente publicada nos jornais pelo Gabinete do Senhor Ministro do Interior, somos informados de que a firma Garcez, Limitada, entregou ontem áquele mesmo Senhor Ministro uma nova reclamação, focando o problema que é da maior actualidade e entre outros argumentos, referem o terlhe sido adjudicado agora o fornecimento de peliculas Gevaert Bleu Base Mate para a Maternidade dr. Alfredo Costa e juntam a seguinte carta do Ex.^mo Sr. Dr. José Pereira Caldas:

Lisboa, 4 de agosto de 1934.

Ill.^mos Srs. Garcez, Lda.
Rua Garrett, 88—Lisboa

Ill.^mos Srs.

Respondendo á carta de V. de 2 do presente mês, tenho o prazer de informar que a v/ pelicula Gevaert Super Rapid Bleu Base Mate, me deu completa satisfação no estudo a que com ela procedi aqui no meu consultorio, razão pela qual e visto o seu baixo preço, decidi empregá-la no meu serviço.

Apesar do seu preço ser dos mais baixos de entre os produtos congeneres apresentados no mercado, tenho a satisfação de lhes comunicar que a sua qualidade é identica ás melhores peliculas doutras marcas.

Sem mais, sou de V.

a) J. Pereira Caldas

Depois da entrega da reclamação a que acima nos referimos, a firma Garcez, Lda., recebeu mais a seguinte carta, de que nos pede a publicação:

Ex.^mos Srs.

Em resposta ao vosso pedido por carta de 4 do corrente mês, venho comunicar-lhes que as experiencias a que procedi ultimamente com a vossa pelicula «Gevaert Super Rapid Bleu Base», me deram inteira satisfação, quanto a rapidez, granulação e nitidez de imagens, reputando-a por isso e em relação ao seu preço, uma das melhores peliculas do mercado, tendo-a assim preferido no ultimo concurso da Maternidade dr. Alfredo da Costa.

Desta farão V. o uso que julgarem necessario.

Sem mais, seu...

a) Santos Coelho
Medico radiologista dos Hospitais Civis e da Maternidade dr. Alfredo da Costa.

7-VIII-934.

Torneio de espada no Estoril

E' no proximo domingo que se disputam varias taças entre as quais a da Comissão de Iniciativa, tomando parte atiradores portugueses e estrangeiros

Têm-se inscrito já bastantes esgrimistas, dos que melhor nome desportivo possuem, para o torneio de espada que no proximo domingo ha no Estoril promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e organizado tecnicamente pela Sala de Armas do Estoril, de que é director o mestre Carlos Gonçalves. As eliminatorias do torneio começam ás 15 horas no edificio das Termas. e a prova «final» efectua-se ás 22 horas, no Casino Estoril.

O primeiro premio é a taça da Comissão de Iniciativa, na qual é inscrito o nome do vencedor, que por sua vez e individualmente recebe uma miniatura da mesma taça. O 2.º a 5.º premios são taças de prata e o 6.º e 7.º são medalhas.

As inscrições continuam abertas na Sala de Armas Estoril (Termas) e na Sala Carlos Gonçalves (Lisboa).

Assembleias gerais

Foi convocada para amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operarios Manipuladores e Distribuidores de Pão e Correlativos do distrito de Lisboa.

MOTO

COMPRA-SE.—Indicar marca, modelo, força e mais detalhes para a Administração deste jornal ás letras M. Q.

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo, 12, no Campo Pequeno

«NIÑO DEL BARRIO» numa veronica, que é um modelo de finura e arte

São justos todos os elogios que se fizerem á maneira como a Policia de Segurança Publica organizou a sua corrida deste ano.

Não podendo—por motivos conhecidos—ir mais além, preparou, todavia, uma corrida com elementos que não podem falhar.

Palomino, «Niño del Barrio» e Ricado Torres, três novilheiros que triunfam sempre, lidarão touros dos irmãos Patricios, de Coruche, descendentes de Sbarra—a base de todas as ganaderias bravas e, ao mesmo tempo, «pastueñas».

Antes da corrida que será dirigida pelo sr. Conde da Torre, terá lugar no «redondel» um interessante concerto pela famosa Banda da Policia.

Após o concerto que durará das 16 e 30 ás 17 e 30, haverá um intervalo de um quarto de hora para ás 17 e 45 se dar inicio á corrida, que será com touros embolados.

Para os nossos pobres

De «Uma Pobre» recebemos o donativo de 30$00 e destinado a duas esmolas de 15$00 cada, uma para os leprosos, e outra para uma mulher cardiaca em favor da qual temos solicitado a caridade dos leitores. Os nossos agradecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais.
Capitolio—A's 21—Cinema e luta feminina.

CINEMAS

Condes—A's 21 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico
Estancia Termal e Climaterica
Clima Tónico e Sedativo
Epoca de Verão: Inicio em 1 de Julho
Agua Termal Hipersalina Radioactiva Purissima
Hidroterapia, Luz, Calor, Electricidade, Massagens, etc.
Banhos minerais, Salgados, Carbogazosos, Duches, Diatermia, Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, Lamas Radioactivas.
TRATAMENTO DE: Reumatismo, Gôta, Doenças das Senhoras, da Circulação, do Aparelho Digestivo, Linfatismo, Obesidade, etc.
Gimnastica — Cultura Fisica — Sala de Armas
ABERTO TODO O ANO

Provincias

MURTOSA, 6.—Na proxima sexta-feira, celebra a sua primeira missa, na nossa igreja matriz, o nosso prezado conterraneo sr. padre Joaquim Maria de Pinho, ordenada pelo seminario do Porto.

—A' Torreira, praia encantadora desta região, começam a afluir os banhistas de varias terras. Encontram-se lá, actualmente, as professoras senhoras D. Maria José da Silva Cruz e D. Mafalda da Silva Portugal, com suas familias, a sr.ª D. Ernestina dos Prazeres Marques Lopes e familia, a familia Vanzeler, o sr. padre Manuel José Dias Cascais, etc.

—Para Espinho, retirou o sr. dr. Ernesto Marques Carrão, com sua esposa e filhos, e seu cunhado e paroco desta freguesia sr. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro.

—Os lavradores desta região pediam a todo o momento que viesse uma chuvada que lhes regasse os milharais, pois estavam a definhar-se dia a dia, quasi estiolando-se. Felizmente, a chuva veio hoje e pode dizer-se que foi ouro dimanado do céo.

—Tomou posse, e entrou em exercicio, na nossa camara, como amanuense, o sr. Vitor Ferreira Neto.

VILA DO CONDE, 6.—Ontem, pelas 4 horas, quando o fiscal do Mercado Municipal, sr. Pires Laranjeira, se prestava a desempenhar as suas funções, abrindo uma das fechaduras confiadas á sua guarda, num dos talhos daquele mercado, encontrou com surpresa dentro do mesmo, o genro e um criado do respectivo proprietario, sr. Francisco Joaquim da Silva. Os dois individuos, sem que houvesse razão para tal, agrediram o fiscal tão barbaramente que o deixaram em estado gravissimo, com varias contusões pelo corpo e um braço fracturado.

O empregado camarario, que desempenha aquelas funções ha cerca de 40 anos, tem 70 anos de idade e é pessoa honesta e estimada por todos.

Os agressores, porque o proprietario do estabelecimento goza de certa influencia, ficaram soltos após a barbara agressão, mas o povo, não contendo a sua ira, protestou publicamente contra tal protecção, o que demoveu as autoridades a cumprirem o seu dever, metendo-os na cadeia.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 6.—Realizaram-se ontem nesta vila grandes festejos em honra de Nossa Senhora de Santana, abrilhantados pela distinta banda de Tondela. No arraial, foi queimado um vistoso fogo de artificio e lançaram-se ao ar dezenas de aerostatos. Houve lindas ornamentações com iluminação electrica, que atrairam a esta localidade um grande numero de pessoas de longe e das povoações vizinhas. Nas corridas de bicicletas entre esta vila e a de Seia, num total de 53 quilometros, o primeiro premio coube ao corredor Aniceto Alcantara Mendes Pinto, de Lagares da Beira.

Realizou-se tambem um desafio de football entre os grupos desta vila e de Seia, cabendo a vitoria ao grupo visitante.

Houve ainda duas procissões, que percorreram as principais ruas da vila, nas quais se incorporaram muitas pessoas.

AVELAS DO CAMINHO, 6.—Na vizinha freguesia de Sangalhos apareceu hoje morto, num poço, o abastado lavrador sr. Albino Vicente Silverio, do mesmo lugar.

As autoridades competentes tomaram conta do caso, tendo sido hoje mesmo feita a autopsia ao cadaver.

Não se sabe ainda se houve crime ou desastre.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Colonia balnear infantil

Na Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, calçada dos Caetanos, 18, acha-se já aberta a inscrição da Colonia Balnear para filhos de combatentes de ambos os sexos.

A comissão central administrativa patenteia o seu reconhecimento aos srs. ministros da Guerra e da Instrução, que foram duma cativante amabildade, concedendo todas as facilidades para que a Liga dos Combatentes pudesse continuar uma obra de tão alto valor patriotico.

A. B. TUGMAN

Mudou o seu consultorio para a rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º, o conhecido odontologista inglês sr. A. B. Tugman.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PRAIAS E TERMAS

Tendo o mundanismo das praias e termas levado para um segundo plano o rigor habitual das grandes toiletes, acabimos de criar modelos elegantissimos de calçado ligeiro muito pratico e comodo a **preços baratos.**

SAPATARIA INGLESA — 180, R. Prata, 182

A Cidade

A. B. TUGMAN

Dentista inglês

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-assistente da clinica Medico Cirurgica do Hospital Belledue New York
Operações doenças da Bocca
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Telefone 2 24.8

O Porto
pelo telefone

PORTO, 8

Exposição de Arte galega

Organizada pelo pintor de Santiago de Compostela, sr. Folgar Lema, realiza-se em breve, nesta cidade, uma exposição de Arte galega, a que já deram a sua adesão alguns artistas de grande valor da vizinha região espanhola. Entre nós, a iniciativa é acompanhada com grande entusiasmo, por diversas entidades categorizadas, entre as quais devemos citar mestre Teixeira Lopes, Alberto Silva e o dr. Aarão de Lacerda.

"Alma lusa„

A comissão administrativa da «Alma lusa» pede-nos que interpretemos o seu agradecimento a todas as colectividades, tanto oficiais como particulares, que contribuiram para a imponente recepção feita aos excursionistas das Sociedades de Recreio de Lisboa, e em especial á Imprensa.

O "Ruy Barbosa„ abandonado

Devido a considerar-se perdido o paquete *Ruy Barbosa*, do Lloyd Brasileiro», já retirou o salvadego alemão *Secsake*, devendo partir amanhã o dinamarquês «Gier», que segue para Gibraltar, pelo que se pode afirmar que o navio brasileiro ficará aban-

Noticias de Setubal
Colhido mortalmente pelo comboio

SETUBAL, 8 — O comboio de passageiros que sai de Setubal para Lisboa ás 8 e 20, colheu hoje mortalmente, no tunel de S. Sebastião, desta cidade, o trabalhador da linha Diamantino Martins, solteiro, de 24 anos, filho de Casimiro José Martins e Guilhermina dos Prazeres, de Setubal. O desventurado rapaz, que era o maior amparo da familia, gozava de geral estima entre os seus companheiros de trabalho e superiores.

Governador civil de Setubal

Por ter sido nomeado director geral da Administração Politica e Civil do ministerio do Interior, vai ser homenageado com um banquete o sr. dr. Mario Esteves. O banquete realiza-se amanhã, ás 21 horas, com a assistencia das autoridades administrativas do distrito.

O novo governador civil, sr. dr. Antonio Manuel Granito, deve tomar posse na proxima semana.

O crime da quinta da Agualva

Encontra-se preso no calabouço da 1.ª esquadra da Policia de Segurança Publica, desta cidade, o trabalhador rural José Flamino, conhecido por «José do Sono», sobre quem recaem suspeitas de ser autor da morte do guarda da quinta da Agualva, Manuel Rodrigues Brazão. O preso nega a acusação que lhe é feita.

O desfalque praticado
na União dos Proprietarios

O chefe Amado e o agente Jordão continuam a proceder a investigações acêrca do desfalque que ha dias foi descoberto na Companhia de Seguros União dos Proprietarios, levado a cabo pelo seu caixa e guarda-livros Joaquim Antonio Cardoso e por Artur Carlos de Almeida.

O desfalque atinge o montante de 210 contos, tendo sido apreendidas 600 acções que haviam sido vendidas e empenhadas pelos referidos empregados. Foi tambem apreendida uma mobilia que um deles comprára com o produto do roubo.

Partiram para os Açôres
alguns membros do Tribunal Militar Especial

A bordo do paquete "Lima„, da Empresa Insulana de Navegação, que largou ao meio-dia do cais de Santos, seguiram para os Açôres os srs. dr. Bessa Aragão, juiz auditor; major Pinheiro Coelho, promotor de justiça, major João de Vasconcelos, defensor oficioso; alferes Miguel da Silva, secretario, e 2.º sargento Camilo de Matos Junior, amanuense, todos da 2.ª secção do Tribunal Militar Especial, que vão proceder a alguns julgamentos naquele arquipelago.

OUVINDO ESTRELAS...

Está em Lisboa uma actriz sueca
que pretende fazer um filme em Portugal
e que nos transmitiu as suas impressões

No ceu do «écran» despontou mais uma «estrela», que os grandes realizadores cinematograficos estrangeiros, verdadeiros astronomos da beleza, descobriram lá longe, nas brumas do norte, no mesmo país, onde nasceu Greta Garbo. Trata-se de Ragna van Snick, casada com um nosso compatriota e, portanto, portuguesa segundo a lei. E' um tipo maravilhoso de beleza, de feições dôces, veladas de melancolia, como os anjos que Fra Angelico pintava nas suas tabuas. Sente-se que o seu corpo é, apenas, o pretexto da alma, em que não ha o frio do mar do norte, mas o calor tranquilo duma chama que ardesse sempre com a mesma intensidade, em holocausto a um grande sonho.

Ragna van Snick

Ragna van Snick conhece o mundo. Desde a cidade vertical de Nova York, faminta, monstruosa, até a «coquette» e voluptuosa Viena, do Danubio Azul, desde Londres, velho e negro emporio do mundo, até Paris, a grande ribalta ofuscante de civilização. Os seus olhos têm poisado em todas as feridas humanas, sem nunca perderem o seu azul transparente e purissimo de eter.

E' uma pequena Brigitte Helm, mas sem angulos, sem antipatia, sem rigidez, antes tocada duma secreta tristeza. Quasi portuguesa dir-se-ia, de tal maneira, o seu instinto dramatico a arrebata, a empolga, para a criação dos grandes papeis. Entrou ha pouco no cinema, depois de muito solicitada.

Quando os tecnicos viram os seus primeiros «textos», isto é, as suas provas de fisionomia e de som, irradiando beleza, na celuloide, tiveram a revelação subita que uma nova estrela dominava as constelações do «ecran». Mas ides ouvi-la, simples como uma flôr, sem pretensões, natural e humana, como se a alma lhe tivesse subido aos labios, entreabrindo-se numa confissão:

—Passei a primeira parte da minha vida em Gotenburg, grande porto da Suecia, quasi no cabo da Europa. Cêdo abandonei a minha patria, num transatlantico que me levou a Nova York. Não sei porquê, venci. A humilde rapariguinha de Gotenburg, em pouco tempo, dirigia um salão da celebre casa de produtos de beleza Elisabeth Arden. Por sua conta fiz o «tour du monde». Viajei, viajei muito, entre perfumes caros e raros, que nunca me embriagaram... Na America recebi propostas para ir a Holliwood, que não aceitei. Não queria trocar a realidade da minha profissão facil e sorridente, até mesmo elegante, por um grande sonho que se podia frustar ao primeiro contato com a retina investigadora das camaras...

—Mas, por fim deixou-se tentar...

Ela sorri, como uma criança, num reflexo sincero de ternura, e responde com a sua voz, que tem o timbre dos «bacarats».

—E' verdade! E foi, na Europa, sabe, nesse Paris tentador. Mas não estou arrependida. O meu primeiro papel foi nas «Noites Moscovitas», filme francês, realizado por um russo, que aparecerá no proximo inverno. Podia ter feito um papel maior, mas não quiz...

—Então, porquê?

Um vago enleio magôa-lhe as mãos, que andam pairando no ar, em alados ritmos. Por um escrupulo?

—Prefiro as heroinas severas, dramaticas, que sofrem por alguma coisa de nobre, de terrivel a paixão ou o amor.

—A sua sensibilidade toca na alma portuguesa.—E depois—Qual o seu destino?

—Vim a Portugal, com meu marido, visitar os nossos parentes. E sabe, só aqui não senti, o que o vosso bom povo chama, a saudade da patria. Não, Portugal, para mim, não é o estrangeiro, mas um país alegre, luminoso, de gente despreocupada, que parece esconder o seu sofrimento, se é que ele existe.

—Não lhe sorri ser a heroina dum filme português?

—E porque não! E mesmo possivel que trabalhe numa grande produção, que tenha motivos portugueses. Lá fora ha quem se interesse em aproveitar o vosso país, como fundo duma obra de caracter internacional, o que seria vantajoso como propaganda. Mas tudo isto são projectos. Não vale a pena insistir...

—Ficará muito tempo entre nós?

—Por agora, não. Em setembro irei a Londres cumprir um contrato que tenho com a United Artists, a firma celebre da «Grande Catarina» e de «Henrique VIII».

A uma sueca não preguntar por Greta Garbo seria um crime, que o leitor não perdoaria. Ragna van Snick tem por ela um verdadeiro culto. Com devoção cobre de flores o seu idolo.

—E' uma grande artista, que entre tantas é diferente. Imitam-na, mas nenhuma se lhe assemelha. E' que nela não ha apenas a mascara, mas a alma impenetravel, no fundo da qual, não se sabe que misterio existe!... Dizem, que foi a America que irradiou o seu genio. Não é assim! No seu primeiro filme, feito na Suecia, que eu vi ha dez anos, já ela—era Greta Garbo!

A entrevista fecha-se como uma pagina de musica. Fica ainda no ar o eco dos ultimos acordes, murmurio que lentamente se desvanece, em circulos de emoção, deixando-nos a sonhar, e que nunca mais ouviremos!

A caracterização

Assim se intitula a primeira página do *Sempre Fixe* de hoje, esplendida «charge» de Francisco Valença ao momento politico alemão.

O engraçadissimo semanario insere tambem uma interessante página grafica de Botelho, comentando os factos da semana.

As restantes caricaturas deste numero são de Stuart Carvalhais, Amarelhe e Lemos, e a colaboração em prosa e em verso é excelente.

Desastre de viação

CASTRO VERDE, 8.—A camioneta do correio, que se dirigia de Castro Verde para Almodovar, voltou-se á saida desta vila. Ficou um rapaz ferido. Os passageiros nada sofreram.

Desmoronou-se a cimalha
dum predio da calçada do Lavra
morrendo um operario

Ha alguns meses que começaram a construir-se três predios a meio da calçada do Lavra, nuns terrenos compreendidos no angulo formado pela linha do elevador e a escada larga, que segue em direcção ao Torel.

A construção dos dois primeiros, que ficam em planos inferiores, tem-se feito sem interrupções. A do outro, situado junto do predio n.º 18 da calçada, encontra-se, porém, mais atrasada, ao que parece por terem as obras sido embargadas pelo proprietario do edificio superior.

Foi precisamente neste predio, cujos trabalhos de construção haviam recomeçado ha dias, que hoje se deu um lamentavel desastre que originou a morte dum pobre e dedicado operario.

Na conclusão do edificio trabalhavam varios membros duma velha familia de pedreiros: o encarregado José Courela, que obedecia ás ordens do construtor Antonio Carvalho, morador na travessa das Merceeiras, n.º 3 (á Sé); seu irmão Etelvino e seu pai Manuel Marques Courela, de 50 anos, morador na quinta das Freiras, ao Rego.

Ontem estivera nas obras um fiscal da Camara. Francamente não gostou da construção.

Pôs varias objecções, apontou diversos erros e saiu dali mal disposto, deixando tambem aborrecidos todos os que trabalhavam nas obras.

Esta manhã, porém, todos voltaram á faina. O que era preciso era concluir o prédio e, por isso, as objecções do fiscal, os seus reparos justos, esqueceram facilmente. Só o pobre velho, o operario Manuel Marques Courela, disse ao filho logo de manhã:

—Olha que isto não está bom. Tem pouca segurança.

Provavelmente encolheram os ombros ao seu reparo e esquecendo-se do que dissera subiu para o andaime, á altura do segundo andar, na companhia do filho Etelvino, para concluir a cimalha de tejolo.

A tarefa decorrera com a monotonia habitual. Colocando tejolos sobre tejolos, enchendo de argamassa as juntas respectivas, pai e filho ali se conservaram, sobre um fragil andaime, até poucos minutos antes de largarem o trabalho para o almôço.

Eram, porém, quasi 13 horas, quando a cimalha estremeceu. O Etelvino, com os sentidos mais apurados e os musculos mais firmes, fugiu instintivamente por uma janela, mas o Manuel, mal se apercebendo do perigo, foi apanhado com violencia por um montão de tejolos e arremessando para as escadinhas.

Estabeleceu-se grande confusão entre os trabalhadores e a vizinhança acorreu ás janelas, chamada pelas vozes aflitivas de socorro. Mas o pobre operario encontrava-se estatelado no chão, junto dum candeeiro que ali existe, com a cabeça a jorrar sangue em abundancia. Não estava morto, mas os gemidos que soltava a custo e o sangue que se juntava em sua volta indicavam bem a gravidade do seu estado.

Alguns companheiros conduziram-no rapidamente ao hospital de S. José, onde já não chegou com vida, pelo que foi o seu cadaver enviado para o *morgue*.

O encarregado da obra, José Courela, filho do morto, após o desastre desastre, desapareceu.

Os restantes operarios retomaram mais tarde o trabalho.

Em frente do prédio onde se deu o tragico desastre, que é propriedade do sr. Joaquim Lourenço, encontram-se muitos tejolos pertencentes á cimalha desmoronada.

A GARRETT — Esmerado serviço de Almoços e Jantares

Encontra... mente a... seus cabe... ios
KONOL
pois
KONCL
tem 18 côr... turais á s... colha, de... Preto ao... ro e V. E... sua pr... casa e... auxilio d... guem, p... cabelos o... gode em... nutos, e... cam tão m... soltos e... lhante... ninguem... que foram... des...
CA...
30$
Vende-se... estabelec... Stock de... côres nas... marias Ro... ro, Godefr... mos...
Represe...
M. Ca...
Rua Carlos... 36, r...
Telef. N...
Depositario...
FARMAC... OLI...
Rua da P...

Colares Adega Regional
branco e tinto da colheita de 1931
ESPECIAL PARA RESERVAS
Pedir pelo
Telefone Norte 886

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

Duas testemunhas negam as declarações que constam do processo

e afirmam que assinaram documentos sob coacção

Como se anunciara, realizou-se hoje no 1.º Tribunal Militar, em Santa Clara, a terceira audiencia do julgamento do major medico sr. Candido de Sousa, implicado na burla em seguros de vida praticada em Faro, em fins de 1929.

Feita a chamada das testemunhas foram as mesmas autorizadas pouco depois a retirar-se, com o compromisso de se apresentarem de novo, as de defesa, na segunda-feira ás 12 e 30, e as de acusação amanhã á mesma hora.

Na sala completamente cheia, vêem-se muitas pessoas que vieram propositadamente do Algarve para assistir ao julgamento.

Iniciados os trabalhos, continuou a depôr o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, irmão do reu e pronunciado tambem, mas na comarca de Faro.

Antes porem, da testemunha proseguir nas declarações interrompidas ontem, o presidente sr. coronel Abreu e Costa chamou a atenção dos outros membros do tribunal, particularmente dos representantes da acusação e da defesa, para que se hajam de maneira a evitar que o julgamento se prolongue em demasia, tanto mais que algumas das testemunhas de acusação estão sendo subsidiadas pelo Estado.

As preguntas a fazer devem, por isso, ser o mais possivel concretas e sinteticas, sem preambulos que embaracem a marcha dos trabalhos.

94 por cento de tuberculosos?

Após esta advertencia, o promotor de Justiça sr. tenente coronel Manuel Valente preguntou ao declarante se, de facto, tinha examinado os segurados Joaquim Viegas e esposa.

—Sim senhor—respondeu o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa—mantenho o que disse ontem.

—Pode elucidar se o Viegas era criatura que estivesse em condições de poder ser segurado?

O presidente, atalhando, lembrou que o declarante já na vespera garantira que o aludido Viegas era pessoa saudavel; e a testemunha, não fugindo á resposta, confirmou:

—Sim, senhor. Era saudavel, em minha opinião.

E a uma outra instancia do promotor, acrescentou que não sofria de doença renal nem de nefrite.

Referindo-se depois a outro segurado, Manuel Jacinto, a testemunha declarou tê-lo tambem examinado e esclareceu:

—Esse foi examinado, por dois medicos de Faro, por dois de Olhão e por varios outros peritos.

E como hesitasse a certa altura o promotor concluiu:

—Sim... se a opinião deles condiz com a sua, é quanto basta. Não lhe encontrou, porem, quaisquer lesões?

Como a testemunha respondesse negativamente, o sr. tenente coronel Manuel Valente elucidou o tribunal de que outro medico, o dr. Assis, examinando o mesmo Manuel Jacinto em fevereiro de 1930, lhe encontrou cicatrizes nos pulmões.

Ao que a testemunha opôs:

—Eu não as encontrei. De resto, 94 por cento da humanidade são tuberculosos em qualquer altura da idade, e um medico quando faz a auscultação não pode estar a ver se as cicatrizes são extensas ou não.

Seguidamente foi a testemunha instada pelo sr. dr. Leopoldo do Vale, advogado da acusação particular.

—Conhecia o Viegas?

A testemunha respondeu que sim, e o advogado observou-lhe:

—Para que declarou então o contrario quando foi ouvido na Policia de Faro?

—Não pode estar tal coisa no processo!—declarou, terminante, o depoente.

O sr. dr. Leopoldo do Vale leu, então, a folhas tantas do processo, uma declaração pela qual se verifica que a testemunha não tem razão. Segundo ela, o Viegas e sua mulher foram apresentados ao sr. dr. Antonio Francisco de Sousa pela Carmina.

Estabeleceu-se, a proposito, vivo dialogo, entre o advogado e a testemunha, e o sr. dr. Leopoldo do Vale preguntou mais:

—Os boletins para exame dos segurados já estavam preenchidos antes de se fazerem os exames?

—Não vi.

—Sabe se seu genro, o sr. dr. Lourenço Coelho, declarou na Policia de Faro que não tinha examinado Emilia Viegas?

—Não tenho conhecimento disso. De resto, o depoimento referente ao meu genro está falsificado no processo. Fizeram desaparecer o auto de uma acareação feita entre ele e a Carmina, acareação a que, por sinal, assistiu o chefe Nunes, da Policia.

Outra pregunta:

—A testemunha sabe se o seu genro escreveu, em 9 de novembro de 1929, uma carta ao director do «Seculo», na qual declarava não conhecer a Emilia Viegas?

—Não sei. Mas admito que ele tivesse escrito, dada a intriga que se moveu á volta do seu nome e o boato de que a Emilia Viegas morrera em consequencia duma injecção.

—Sabe se a Carmina ofereceu 100 contos á sua filha, ou seja a esposa do dr. Lourenço Coelho?

A testemunha esclarece:

—Essa questão foi debatida no tribunal de Faro e o juiz da respectiva comarca não encontrou nela materia delituosa.

O dr. Antonio de Sousa, referindo-se depois aos investigadores, afirmou que os agentes, chefiados por um algarvio, os conduziam aos baldões e sem a menor consideração.

Explicou, que quando os agentes pretendiam que os acusados assinassem os depoimentos procediam á leitura das declarações verdadeiras mas que lhes submetiam outros papeis, com declarações diferentes, que os obrigavam a assinar.

O dr. Leopoldo do Vale, representante da acusação particular, requereu que fique exarada na acta a afirmação produzida pelo dr. Antonio Francisco de Sousa, de que ouvira o seu genro dr. Lourenço Coelho ter dito que houvera uma acareação entre ele e a Carmina e que o auto respectivo não faz parte do processo que está a julgar-se.

Por ultimo o dr. Leopoldo do Vale preguntou se a testemunha sabia se a Companhia «Nacional», ao contrario do que fazem todas as outras, havia anulado algum dos seguros já feitos.

O declarante respondeu que não sabia.

Em seguida o tenente-coronel Tamagnini Barbosa fez apenas uma pregunta á testemunha:

—Pode uma pessoa, acidentalmente em Lisboa ou em qualquer outro sitio, fazer um seguro de vida em Paris ou na Cochinchina?

—Pode sim senhor.

O sr. tenente coronel Tamagnini Barbosa declarou depois que todas as instancias feitas pelo advogado acusador tinham por fim pronunciar a Carmina Gomes e os drs. Antonio de Sousa, irmão do reu, e Lourenço Coelho, genro do ultimo.

Acrescentou que era tempo perdido visto que os três se encontram pronunciados na comarca de Faro, onde vão responder brevemente.

Entrou em seguida na sala para depôr o sr. dr. Lourenço Coelho, genro do dr. Antonio Francisco de Sousa.

Interrogado pelo juiz-auditor acêrca do estado de saude em que se encontravam os candidatos a segurados, respondeu que tanto o Manuel Jacinto e Antonio Viegas, que observou, estavam em boas condições.

A uma pregunta do promotor, o declarante respondeu energicamente e em voz alta:

—Declaro sob palavra de honra ao tribunal que as investigações feitas pela Policia são tendenciosas. Nos autos estão afirmações que eu não fiz e neles estão tambem três afirmações complementares antagonicas.

«Pela minha categoria, pela minha ilustração eu era incapaz de dizer o que aí está escrito nesse desgraçado processo. Os agentes Anacleto e Simões, da P. I. C., de Lisboa escreveram só o que quizeram e o que lhes convinha. Eram pagos por uma das companhias de seguros e limitavam-se a servi-las, sem procurar fazer justiça como lhes competia.

Instado pelo promotor, o sr. dr. Lourenço Coelho afirmou energicamente tambem que a Carmina Gomes em dado momento lhe ofereceu 100 contos para ele e sua esposa visitarem a Exposição de Sevilha.

—Como considerou essa grande oferta?—preguntou o promotor.

—Indiferentemente — respondeu a testemunha.

Revelações graves

Travou-se nessa altura um rapido dialogo entre o promotor e o declarante que foi seguido com vivo interesse pela assistencia.

Uma pregunta incisiva:

—Se as declarações que diz que são falsas, o são na realidade, por que as assinou?

Resposta imediata:

—E' que essas são as falsas, mas eles leram-nos as verdadeiras.

O dr. Lourenço Coelho falando depois com mais calma afirmou poder declarar que todas as declarações que estão no processo não são verdadeiras e foram assinadas sob coacção.

O promotor referindo-se novamente á carta enviada ao director do «Seculo», preguntou á testemunha se escrevera esse documento.

—Não me lembro. Recordo-me sim de ter escrito para o «Correio do Sul».

Nova pregunta:

—Examinou a Emilia Viegas?

Travou-se, a proposito desta pregunta um vivo dialogo entre a testemunha e o juiz-auditor.

Versou-se tambem o facto de se dizer que o reu envenenou a Emilia Viegas.

A testemunha declarou que a principio os investigadores fizeram essa declaração e que chegou, convictamente, a supô-la verdadeira.

Averiguou depois que não tinha sido ludibriado pelo reu mas sim pelos agentes da P. I. C.

O juiz-auditor Brochado Brandão fez uma nova pregunta:

—Assinou algum boletim de qualquer segurado?

Resposta concreta da testemunha, que causou sensação:

—Preenchi um boletim da Emilia Viegas, sem a ter examinado.

E falando com clareza:

—Disso assumo inteira responsabilidade. Trata-se de facto duma ilegalidade, visto que eu não devia ter preenchido o boletim sem o respectivo exame.

Por fim o dr. Lourenço Coelho passou a ser instado pelo tenente-coronel Tamagnini Barbosa, cujo interrogatorio se deve prolongar.

O julgamento deve ser suspenso á noite, para continuar amanhã, ás 11 horas.

O caso dos principes russos

Parece estar apurado que são os autenticos principes de Galitzine, netos de Alexandre I, os dois russos que foram presos em Lisboa por viajarem com passaportes belgas. O seu advogado, sr. dr. Alvaro Reis Torgal, obteve já a liberdade provisoria da princesa Elisabeth e está a tratar de esclarecer as responsabilidades atribuidas a seu filho Nicolás acêrca da posse de dois quadros que foram encontrados no automovel que de Espanha os trouxe para Portugal.

Um furto de 2 titulos
no valor de 800 dolares

A Policia oficiou a todas as casas bancarias no sentido de serem apreendidos dois titulos de 16 acções da «Fondation de Bethlehom» no valor de 800 dolares, que foram furtadas ao sr. Luiz de Araujo, residente no Porto. O agente Lourenço foi encarregado de descobrir o autor do furto.

Mulher de maus figados

Ester da Rocha Penetra zangou-se ha dias com seu marido, Francisco Leonardo Penetra, e agrediu-o com uma navalha de barba, pelo que o Penetra teve que ser internado no hospital. A agressora foi presa, tendo recolhido aos calabouços do Torel.

Um desfalque de 6 contos

O agente Lourenço procede a investigaçõs sobre uma queixa apresentada pela firma José Nunes de Carvalho, com estabelecimento de mercearia e padaria, na Venda Sêca, contra um seu ex-mpregado, que acusa de ter cometido um desfalque de 6.000$00, e de ter colocado no referido estabelecimento um telefone em seu nome.

Revolta de mulheres

O administrador do concelho de Abrantes teve, por motivos que não vem ao caso, que deter uns tantos musicos da filarmonica da terra.

As raparigas lá do sitio, desgostosas com o acontecimento que lhes impossibilitava a realização do bailarico tradicional, resolveram protestar e, dirigindo-se á egreja, arrombaram a porta e tocaram os sinos a rebate.

O agente Cruz, que foi encarregado das investigações, prendeu Maria José Caipira, Julia Ramos, Maria Castela e Florinda Lopes, todas residentes no Rossio de Abrantes, as quais confessaram ser as cabeças do motim.

Nem os sapatos escapam . . .

Ontem foi preso pela Policia de Segurança Publica Armando da Conceição «O Vidinhas», residente na travessa do Sacramento, 10, 1.º, quando tirava dos pés dum individuo, de nome José Pires, os sapatos que êste calçava, quando se encontrava a dormir num portal da rua Gilberto Bola. Verificou-se que já lhe havia furtado das algibeiras 170$00.

Um que se apresenta á prisão

Apresentou-se hoje ao agente Antonio Teixeira aquele individuo de nome Pedro Barreto, que ha dias era procurado pelo referido funcionario policial, por ter cometido uma burla no valor de 40 contos, em que foram lesados diversos joelheiros.

Viajantes

Chega amanhã á noite, no rápido do Porto, vindo de Ostende, onde dirigiu concertos sinfonicos e representações de opera, o ilustre maestro Pedro de Freitas Branco.

NOVIDADES LITERARIAS

"A' hora do chá", o ultimo livro de Gaspar Baltar

Um livro que se lê a todas as horas é este que se intitula «Hora do chá», do brilhante escritor e jornalista portuense Gaspar Baltar. A «Hora do Chá», que não é apenas feminina, tem ha muito as suas tradições de espirito e de elegancia. Todos os assuntos, desde os mais frivolos, aos mais serios, politica, diplomacia, modas, cenas, perpassam nesse curto espaço de tempo, irizados de comentarios ou tocados da suprema graça já ironica, já de melancolia. Mas Gaspar Baltar foi mais longe. O seu espirito agil, a sua observação exacta, o seu estilo, de magnifico recorte, vestem sumptuosamente os assuntos que, dia a dia, enchem o palco do mundo, dando-lhes um irresistivel interesse. As suas cronicas não vivem do efemero. Lêem-se hoje, como se lerão sempre, modelos perfeitos de elegancia verbal, de conteudo filosofico e de analise serena e justa. «Hora do Chá» tem capitulos, nomeadamente, os que dizem respeito á mulher, que são pela delicadeza sentimental e pela observação psicologica, dos melhores trechos da nossa literatura.

Reproduzimos a «Mulher em Paris»:

A mulher em Paris não é, por certo, a rainha da beleza, mas é ainda a rainha da sedução, e se o seculo XVI em França já não existe, senão na obra magnifica de pintores celebres, se as aventuras de Manon já pouco mais valem do que um mito e se o proprio romantismo cheira a cadaver apodrecido, a verdade é que a parisiense continua a ser a rainha da graça, para tornar, na frase divina de Baudelaire, «l'univers moins hideux et les instants moins lourds».

O que, a meu vêr, dá o privilegio da graça á parisiense—privilegio que a distingue das mulheres de todas as outras cidades e em qualquer parte que ela se encontre—é o culto da forma.

A historia feminina da França ensina-nos que o sucesso ainda hoje incomparavel da francesa, e principalmente da mulher de Paris, vem do culto de si propria, compreendendo que a graça para a mulher é de todos os poderes o mais vigoroso, porque das humildes faz rainhas.

Com efeito, não escasseiam exemplos de filhas do povo—na hora presente muitas delas filhas de porteiros—que se tornam mundanas conhecidas, soberanas perigosas da sedução, tentações irresistiveis do pecado, porque elas sabem que valem mais pelo desejo que inspiram do que pela satisfação que dão. E se a delicadeza proverbial da França está em crise, a volupia de Paris cria ainda heroinas que aliam á vivacidade o dom inato de adaptação, copiando escrupulosamente a sociedade de que mais tarde se tornam muitas vezes as proprias animadoras.

O culto da mulher difere de pais para pais. Assim, a alemã tem o culto do colossal, de que ela propria é muitas vezes a imagem; a inglesa, o do beijo, que ainda hoje, salvo a rainha, a quem é dado na mão, nenhuma mulher, por mais nobre ou casta que seja, ousa recusar em certa época do ano; a italiana tem o culto da «Madonna», a quem pede graças eternas, confiando-lhe o segredo do coração, e a portuguesa eleva-se a todas no culto fervente da casa e dos filhos. A' francesa anima-a o culto de si propria, porque não ignora que a presença duma mulher graciosa, mesmo afastada a ideia sentimental ou de posse, é o encanto dos olhos e a volupia da Arte. Ela não possui a carnação admiravel, ainda que efemera, da inglesa; não se impõe pelas proporções esculturais da americana; não se nota pelo ardor da espanhola; não se admira pelo olhar languido e humido da mulher eslava nem pelo perfil classico da italiana.

Todavia, conserva a primasia na atracção e no exito, porque nenhuma outra a iguala na arte de se vestir, no segredo de se mover, na leveza do espirito, que tudo é o prestigio da sua graça.

Não ha mulher mais discutida do que a parisiense, o que quere dizer que não ha mulher mais invejada. Ela foi e continua a ser uma grande fonte da riqueza da França, a maior, talvez, e não faltam economistas que assim a consideram, chegando um sociologo russo, Novicov, a avaliar em biliões de francos o valor economico que representa para a França o encanto lendario da mulher. Dir-se-ia que é o descredito da parisiense que faz o credito de Paris. Ela vive do sucesso que provoca e na inconsciencia das desgraças que causa.

Contudo, na capital da França abrigam-se todos os sentimentos. Ali não ha só a mulher tarifada para gôso passageiro ou a amante reflectida e exploradora para ostentação de «snobs». Se ali existem a corrupção e o interesse, na velha Lutécia ha tambem mulheres magnificas de dedicação, trabalho e amor, mas que se não salientam, e o estrangeiro em Paris dificilmente encontra tempo para as apreciar. Elas têm, é certo, o ardor do peculio, que para o francês é uma religião, e a sua economia—superior á dos homens que elas fiscalizam em todos os actos relativos á sua fortuna—muito concorreu para a grandeza da França. Porém, hoje, a relutancia indomavel de muita mulher honesta na sua missão de mãi—a mais bela e elevada missão da mulher—começa a preparar á França dias incertos e dolorosos.

No entanto, a mulher casta; a que seduz não é a que se retrái, mas a que se faz admirar, e que nem sempre é parisiense, porque é grande o contingente das provincianas, atraidas pelos prazeres e alegria da capital, que a breve trecho se prostituem, e enorme a afluencia de estrangeiras que se instalam na capital do luxo «pour faire la noce» ou para viver do dinheiro cosmopolita, que engrandece materialmente a França, mas que a deprava e a tumultua.

Paris foi sempre uma tentação. E' a Jerusalem humana, segundo Vitor Hugo, que desperta ideias e excita desejos. A sua atmosfera, empolgante como nenhuma outra, e, sobretudo, a sua reputação exercem sobre as mulheres uma feitiçaria sem igual, dando, por vezes, ás estrangeiras um poder de identificação que leva a equivocos frequentes. No turbilhão imenso da cidade Luz, são as mulheres o enigma que raramente se decifra. São elas que alegram as ruas, sustentam os teatros, revoltam a politica, inspiram os poetas, animam a Arte; elas são o vicio da Babilonia moderna e a confusão da Babel dos nossos dias.

Ha um seculo, os costumes, os preconceitos, a opinião publica e a propria lei negavam á mulher as condições necessarias á sua independencia e responsabilidade. A submissão da mulher, deveras acentuada na tradição judaica, converteu-se em dogma na Idade Media. Então, a maior virtude feminina era a obediencia ao homem. Os seus direitos, se não inferiores, assemelhavam-se aos direitos dos animais domesticos. A legislação romana permitia ao marido, em certos casos, matar a mulher. Ela era uma escrava e, como tal, sem opinião, sem ingerencia na sua fortuna, sem autoridade junto dos filhos nem liberdade de coração. As suas faculdades psiquicas não se desenvolviam e originavam baixos sentimentos, como os da velhacaria, da mentira, do servilismo, isto é, do desejo excessivo de agradar para atenuar a crueldade do homem. Esta submissão foi alento á luta que sempre se manifesta entre os opressores e os oprimidos e criou a ideia de emancipação, que desde o meado do seculo XIX vai em constante progresso.

As lutas psiquicas que se produzem no seio das familias não são evoluções politicas ou industriais que se conquistam pela força das armas ou das gréves. São lutas individuais e multiplas que se dão simultaneamente nas diferentes classes sociais, dentro do circulo circunscrito da familia, e, pelos romances e biografias, pela Historia e pela Arte, fazemos uma ideia das lutas travadas logo que a emancipação da mulher foi enunciada e da transformação social a que deu origem.

Desde o começo do movimento feminino, todos os esforços têm sido empregados pelas mulheres para abolir as inferioridades legais do seu sexo e elevar a sua educação ao nivel da educação do homem.

Mas, por muito que a mulher faça, por muito que ela se emancipe da influencia masculina, o amor não é um desporte nem um expediente, é uma necessidade essencial á mulher; é, quer a mulher queira ou não, o motivo da sua fraqueza e dependencia. A mulher, afirmando a sua completa autonomia, não faz mais do que trair o sexo. Por muito que a vida moderna e a pratica dos desportes hajam modificado a natureza feminina, a proclamação que a mulher faz da sua independencia é o amuo do insucesso ou a extravagancia ilusoria da época em que vivemos.

Na realidade, a mulher é capaz de todas as energias, ela dispõe de forças profundas e extremas. Simplesmente, os extremos atingem-se conforme o meio em que as mulheres vivem, conforme a sua educação e principalmente o seu temperamento. Umas, mantêm-se na tradição amorosa e docil e, apesar de cada vez mais raras nos grandes centros, conservam-se magnificas e dignas de respeito; outras, enfileiram no feminismo, isto é, na guerra surda contra os homens, querendo vingar as suas maiores da inferioridade legal em que vegetaram, e outras ainda incarnam-se na moral egoista da época «et ne se laissent plus séduire par les oreilles. São estas Afroditas as que sustentam a reputação de Paris.

Não obstante, ainda ali se ama, por muito estranho que isso pareça. Eva é imortal. Mas Adão da nossa época, em Paris, não se contenta, como o seu semelhante de outrora, com a formação fisica da mulher; ele preverte-lhe a moral.

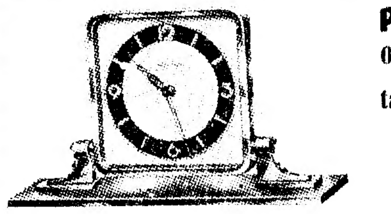
O amor é um sentimento violento, exige a excitação do corpo e da alma. E incompativel com o materialismo contemporaneo, com a ambição constante de riqueza, que absorve hoje todas as energias, e, por isso, os homens, nos grandes centros, abdicaram da conquista, contentando-se com a posse, o que criou na parisiense novos gostos, novos habitos e, porventura, novos requintes.

Estes requintes da vida presente, da chamada civilização, criam confortos, grandeza, fausto, a que uma mulher, por simples que seja, não pode resistir.

O culto sublime do lar transforma-o então a mulher no culto egoista de si propria, porque a elegancia e a mocidade breve se tornam ruina, e a ansia de aproveitar o seu encanto converte a mulher num ser reflectido e ambicioso.

Em todos os tempos, o cinismo dos homens gerou a adultera e a profissional, porque a ambição e a miseria viveram e vivem em toda a parte. Em Londres e em Berlim não ha mais castidade do que em Paris, e, se em Roma a devassidão actualmente se esconde, é com mêdo do ditador. Os requintes da luxuria parisiense não excedem e talvez não igualem os da velha Grecia e os das antigas colonias gregas. Dantes, estimulava-os o calor do sol, o perfume das flores e a constante ociosidade. Nos nossos dias, estimula-os o luxo, a dansa, a propria nudez, e, ainda, os apetites extravagantes dos homens, que na extravagancia fomentam o impudor da mulher e na mulher só buscam derivativos grosseiros ás suas preocupações absorventes e aventurosas.

Em Paris—acrópole da alegria—se a parisiense que os estrangeiros admiram e procuram é o maior encanto e a maior riqueza da França, não é, certamente, pelo sentimento que a inspira, mas pelo ritmo e beleza da forma, culto da graca e volupia dos olhos.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS
Os despertadores do Torroaes servem admiravelmente
LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS
119—RUA DA PRATA—123
Telef. 24210

Está descontente com a sua dentadura artificial?
Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?
Dirija-se ao cirurgião-dentista
Eduardo Courreges Moreira
Consultorio: Rua de Campolide-60-1.°
Telefone N. 4126

FEIRA DE LEIPZIG
Outono 1934
principia no dia 26 de Agosto
GRANDES ABATIMENTOS nos Caminhos de Ferro Allemães
Todas as informações dá o:
Leipziger Messamt, Leipzig. (Allemanha)
ou os seus Representantes Honorarios:
No Porto: H. STRZELEWICZ, Rua da Conceição n.º 67
Em Lisboa: A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores 13.
Telefone: 2 5757

Joias genero antigo
Ha grande sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos.
Peixoto & Jardim, L.ª
R. da Palma, 14 a 16

Pensão Tereza
Galamares entre Cintra e Colares. Bons quartos com agua corrente, terraço coberto, 4 refeições diarias. Ares dos pinhaes.

MOBILIAS de Escritorio genero Americano
Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933
Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. CALHARIZ, 39

Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo Sassetti

MISSA do 7.º dia

Por sua alma mandam seus pais e avós rezar amanhã, 9, ás 11 horas, na Egreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DORKO Finest Swedish Steel DORKO
A lamina do conhecedor

ESTRANGEIRO

DORKO
Depositario: B. A. CATELLA
R. de S. Paulo, 109 — LISBOA

UM AMANTE GELADO

ou a vingança dum marido enganado

BARCELONA, 8.—No bairro da Gracia deu-se um drama que impressionou vivamente toda a população. Um carniceiro que costumava sair sempre depois do almoço, e que habitualmente voltava para casa tarde, soube um destes dias que sua mulher o enganava e ontem voltou para casa muito mais cedo do que era costume. O amante da mulher, ao senti-lo entrar, teve ainda tempo de se esconder na geleira, onde se guardava a carne, deixando a porta entre-aberta. O marido, depois de entrar em casa, convidou a mulher a ir com ele ao cinema, o que ela aceitou. Antes, porém, de sairem, fechou a porta da geleira, que não podia ser aberta senão pelo exterior. Ao voltarem do cinema, o carniceiro, pretendendo tirar uma peça de carne, abriu a geleira e encontrou morto o amante da mulher.—(Havas).

UMA CONSPIRACÃO NO MEXICO

O plano dos revolucionarios

NOVA YORK, 8.—O jornal «Prensa» anuncia que o governo mexicano descobriu uma conspiração revolucionaria. Foram presos sententa estudantes e outros partidarios do general Antonio Villardal. Os conjurados tencionavam fazer ir pelos ares o suntuoso predio do «Foreign Club», que desde a sua recente inauguração tem sido objecto dos ataques da oposição. O presidente Rodriguez, o senador Rival Palacios e outros homens politicos são acusados de terem capitais naquela casa de jogo. Ao mesmo tempo far-se-iam levantamentos em diversos Estados, nomeadamente no Estado de Guan Juato, onde trezentos homens estavam prontos para pegar em armas. — (Havas).

POLITICA ESPANHOLA

Reunião anarco-sindicalista

SEVILHA, 8.—Reuniram-se em assembleia as federações da Andaluzia e Extremadura da Confederação Nacional do Trabalho, isto é, da organização anarco-sindicalista. Assistiram 34 delegados, representando 265.000 filiados. Assiste ás reuniões um representante do «comité» nacional da C. N. T.—(Havas).

Novo ministro do Trabalho?

BARCELONA, 8. — Um jornal diz constar-lhe que o ex-chefe sindicalista Angel Pestana, que representa a tendencia e que fundou o partido sindicalista, para atrair os operarios á politica, vai ser nomeado ministro do Trabalho.—(Havas).

A olimpiada do Imperio britanico

LONDRES, 8. — Na prova de natação que se realizou em Wembley, nos «Jogos do Imperio», Ryan, campeão australiano, na corrida de 440 jardas, braçada livre, bateu o «récord» britanico e transpôs essa distancia em 5 m. e 3 s. A corrida de 440 jardas, para mulheres, braçada livre, foi ganha por Miss Dewer, Canadá, em 5 m. 45 s. — (Havas).

Congresso de Ciencias agricolas

BERLIM, 8. — De 26 do corrente a 2 de setembro realizar-se-á em Badeilsen o terceiro Congresso internacional das Ciencias agricolas. Far-se-ão representar mais de vinte Estados. — (Havas).

Sintra e Cascaes
A Nova Casa das Manteigas
R. da Prata, 88 e 90, recomenda as suas boas manteigas e queijos da serra e Alentejo amanteigado, participando aos seus Ex.mos clientes que tem organisado um serviço rapido de destribuição dos seus produtos, todos os domingos, para as linhas de Cascaes e Sintra, recebendo os pedidos pelo telefone **20348**, ou em postal.

A ITALIA LANÇOU A AGUA

um pequeno cruzador mais perigoso que os grandes couraçados

NOVA YORK, 8.—Os circulos navais desta cidade estão alarmados com o facto de ter sido recentemente lançado á agua, em Genova, um novo cruzador italiano que, apesar da sua pequena tonelagem, é muito mais perigoso que os grandes couraçados de batalha, em virtude da sua grande velocidade, aliada a um poderoso armamento moderno.

O novo barco de guerra italiano é o *Raimondo Montecuccoli*, de 5.850 toneladas, que mede 164,75 metros de comprimento por 16,42 metros de largura. E' armado com oito canhões de 152 milimetros, seis de 100 e quatro tubos duplos lança-torpedos. A sua velocidade é de 38 milhas por hora.

Os referidos circulos são de opinião que o governo norte-americano deve mandar construir imediatamente uma serie de cruzadores do tipo do *Raimondo Montecussoli*, por serem os que melhor convêm ás necessidades da moderna estrategia naval. — (United Press).

VINGANÇA DE MINEIROS

Um drama no fundo da mina

PARIS, 8. — Um grupo de 200 mineiros polacos entrincheirou-se no interior de uma mina, a 300 metros de profundidade, na cidade mineira francesa de Lenze, retendo prisioneiros 11 mineiros franceses. Supõe-se que a atitude dos insurrectos é motivada pelo facto de terem sido despedidos e ameaçados de expulsão dois dos seus companheiros e compatriotas, que professam ideias extremistas. Centenas de pessoas têm acorrido aos bordos do poço, mas é impossivel descer ao interior, porque os sublevados cortaram as comunicações. Supõe-se, porém, que se verão obrigados a saír da mina e a pôr os prisioneiros em liberdade, por falta de viveres, e principalmente de agua.—(United Press).

Roosevelt visita as regiões

assoladas pela sêca

DEVILS LAKE, 8—Roosevelt partiu em automovel a fim de visitar as regiões mais fortemente assoladas pela seca.—«Para vos dizer a verdade—declarou o presidente dirigindo-se á população da primeira região que visitou—sinto uma grande magoa porque vejo com os meus proprios olhos o que já ha muito tinha lido. Trata-se dum grave problema. Não pretendo enganar-vos e por isso não vos direi que encontrei uma solução para o assunto. Se é possivel fazer-se qualquer coisa, fá-la-emos». — (Havas).

O CALOR NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 8. — Segundo dados oficiais, a temperatura tem aumentado, rapidamente, até 100 graus Farenheit. Os efeitos do calor fazem-se sentir, duramente, em 24 Estados ou seja em metade dos Estados Unidos, com grande intensidade. Nos outros Estados, a temperatura é quasi normal. — (United Press).

Serviços publicos catalães

BARCELONA, 8.—O governo da Catalunha resolveu mandar efectuar varias modificações no antigo Palacio da Alfandega, até agora residencia do governador civil, a fim de instalar ali o ministerio do Interior e os Serviços de Ordem Publica.—(Havas).

O general Machado conspira?

HAVANA, 8. — O jornal «Ahora» diz que o ex-ditador general Machado conspira para reconquistar a sua situação politica. Parece, todavia, que tenta unicamente chegar a um acôrdo para proteger os seus bens. — (Havas).

A SITUAÇÃO AUSTRIACA

A acção do governo

VIENA, 8—Reuniu-se ontem á noite o Conselho de ministros, o mais importante que se realiza depois dos tragicos acontecimentos que ocasionaram a morte do chanceler Dollfuss.

Durante a reunião resolveu-se conceder ao ministro da Segurança Publica, dr. Fey, os mais amplos poderes, a fim de que possa adoptar as providencias necessarias para combater energicamente todos os inimigos do Estado e assegurar a ordem e a tranquilidade em todo o país.

Os plenos poderes agora concedidos ao dr. Fey, incluem a autorização para confiscar todos os bens e encerrar estabelecimentos comerciais ou industriais que pertençam a individuos que atentem contra a segurança do Estado e para castigar severamente todos os elementos nazis, extremistas e comunistas que se considerem agitadores, assim como todos aqueles que de qualquer maneira auxiliem ou dêem guarida aos referidos elementos.—(United Press).

As relações com a Alemanha

BERLIM, 8.—Os jornais referem-se com agrado ao facto de o governo da Austria ter dado o seu «agrément» á representação de von Papen para ministro do Reich em Viena. Tem palavras de grande louvor para aquele homem publico, cuja escolha—dizem—foi a melhor prova que Hitler podia dar das suas boas intenções acêrca do vizinho país, pois o ex-vice chanceler pelas suas responsabilidades de politico europeu de primeira plana e de um dos primeiros homens da Alemanha de hoje só uma obra pode realizar, dentro da orientação estabelecida pelo «fuhrer»: uma obra de concordia.

Será nomeado vice-chanceler Adolfo Hess, substituto de Hitler na direcção do Partido Nacional Socialista. Ha tambem algumas probobilidades a favor de Goering.—(Americana).

O panorama politico

VIENA, 8.—A «Wiener Zeitung» diz que o governo Schuschnigg tem a plena aprovação do povo, porque o seu programa é positivo e baseado no caracter do país. O bem do povo, a segurança, a liberdade e a paz da patria tornaram-se a lei suprema. Em politica externa, um dos pontos cordeais e a amizade com a Italia e com a Hungria.

O chanceler Schuschnigg vai brevemente á Hungria. Entrevistado por um jornal de Budapest, o chanceler declarou que a Austria manterá pelo vizinho país a amizade tradicional e aproveitará todas as ocasiões para aprofundar esse sentimento.—(Americana).

Pensão á viuva de Dollfuss

VIENA, 8. — A «Wiener Zeitung», jornal oficioso, publica a lei que concede á viuva de Dollfuss, enquant durar a sua viuvez, o pagamento duma indemnização anual equivalente aos vencimentos do marido, e uma indemnização suplementar para os filhos. — (Havas).

O estado de sitio na Estiria

VIENA, 8. — O director da Segurança Publica na Estiria ordenou que a partir de hoje, ás oito horas, fosse levantado o estado de sitio em todo o territorio da provincia. — (Havas).

Politicos ingleses em ferias

LONDRES, 8.—Parte hoje para Aix-les-Bains, o chefe do governo, interino, Baldwin.

Durante a sua ausencia, a presidencia interina do gabinete será exercida por Chamberlain, chanceler do Tesouro.—(Havas).

As greves nos Estados Unidos

NOVA YORK, 8. — Os sindicatos operarios das fabricas de malha resolveram proclamar a greve geral. Esta resolução afecta duzentas oficinas e fabricas e dezoito mil operarios. — (Havas).

Os tumultos de Constantina

27 mortos e 200 feridos

PARIS, 8. — Parece que já está assegurada a ordem publica em Constantina, na Argelia. Segundo informações oficiais, o numero de mortos eleva-se a 27. As tropas estabeleceram um cordão em tôrno do bairro muçulmano. Ha fundados receios de que se produzam identicas sublevações em outras cidades da Argelia, pois os muçulmanos estão profundamente indignados e o odio contra os judeus reacendeu-se pavorosamente.

Segundo informações não oficiais, o numero de feridos é de cêrca de 200. Ha 80 prisões. Dos 27 mortos, 23 são judeus e 4 arabes. A maior parte dos cadaveres têm a cabeça decepada, e alguns dos judeus estão horrivelmente mutilados. — (United Press).

ESTÁ QUASI CONSTRUIDO

um novo transatlantico inglês

LONDRES, 8.—Está já bastante adiantada a construção do novo paquete n.º 534 da Cunard Line, que se encontra nos estaleiros de Clydebank. A cerimonia do lançamento á agua, que será presidida pela rainha de Inglaterra, foi marcada para 26 de setembro proximo. O leme, construido em aço especial e pesando 163 toneladas, já está assente. Este leme, que é até agora o maior que tem sido fabricado no mundo, contém uma série de escadas em aço, que permitem efectuar-se rapidamente e facilmente qualquer reparação. E' colocada hoje a quarta helice.—(Havas).

"O CRISTO MODERNO"

ou a odisseia dum actor

BARCELONA, 8.—O conhecido actor, Luiz Millán de Vargas, que se dirigia para Sabadella, a fim de representar o principal papel no drama «O Cristo Moderno», teve necessidade de levar consigo um velho revolver, descarregado, de que se deveria servir durante a representação por exigencias do seu papel. Quando passava pela avenida Paralelo, levando o revolver embrulhado, tornou-se suspeito a um policia, que o prendeu. Vargas vai responder no Tribunal de Urgencia por porte de arma proibida.—(Havas).

OS ARMAMENTOS NAVAIS

TOQUIO, 8. — Os observadores politicos são de opinião que o Japão apresentará, na proxima Conferencia Naval, um sistema de tonelagem total, em substituição do sistema actual de proporções. As autoridades mantêm-se a este respeito ,na mais completa reserva. — (United Press).

Aviadores portugueses condecorados

pelo governo espanhol

MADRID, 8.—O governo conferiu a cruz de merito militar aos aviadores portugueses José Pinheiro Correia e Joaquim Sergio da Silva.—(Havas).

Estrela que muda de hemisferio

NOVA YORK, 8.—O correspondente duma revista cinematografica de Hollywood informa que a conhecida artista espanhola Conchita Montenegro pretende naturalizar-se norte-americana.—(United Press).

Fibro-cimento nacional
"LUSALITE"
chapas onduladas e lisas para revestimento de telhados e paredes
Depositarios geraes:
Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.
R. do Alecrim, 10
Telefones N. 23948 e 28941

SUM E' o melhor limpa metais

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

A Policia apanhou

em plena Baixa

dez gatunos de tomo

Raro é o dia em que os jornais não publicam a noticia de que determinado pacovio ficou sem alguns contos de réis, pelo conhecido processo do «conto do vigario»

Só nestes ultimos vinte dias, os vigaristas conseguiram apanhar 118 contos. Isto, o que se sabe, visto que muitas pessoas vigarisadas não se queixam, por vergonha.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., encarregou o chefe Amado de nomear uma brigada para fazer uma rusga a todo sos vigaristas que enxameiam a cidade. Só temos que aplaudir a resolução do director da P. I. C. pelo serviço que presta.

O chefe Amado, sabendo que hoje devia chegar um carregamento de ouro para o Banco de Portugal — facto que sempre provoca grande ajuntamento de gente — encarregou os agentes Custodio das Dores, Neves, Urgel, Lains e Valente de vigiarem as imediações do Emissor, onde em geral os gatunos e os vigaristas operam. A diligencia foi feita com tanto acêrto que, nas proximidades do Banco de Portugal e da agencia da Caixa Geral dos Depositos, fôram presos, duma assentada, dez vigaristas e gatunos, todos eles com largo cadastro.

A alguns dos presos foram apreendidas massos de jornais metidos em carteiras especiais destinadas ao «conto do vigario», assim como notas estrangeiras sem cotação.

Foram presos Francisco dos Santos, rua do Arco da Graça, 4, 4.°; José Francisco dos Santos, rua Antero de Quental, 102 2.°; Alfredo Ferreira, do Porto, residente no Alto da Rabeca, 22, naquela cidade; Mario Augusto Alves, Vila Benites, 11; Antonio Gonçalves Alonso, natural de Orense, Adriano Costa Reis, travessa do Forte, 26, r./c.; Luiz da Silva, rua Passos Manuel, 124; João Gonçalves da Costa, «O Joãosinho da Fonte Santa», rua Frei Manuel do Cenaculo, 43, 1.°; Manuel Ferreira, «O Pintasilgo do Porto», rua Silva e Albuquerque, 60, 3.°, e Luiz Ernesto Freire, «O Portugal», rua dos Mouros, 17, 2.°,

Todos estes individuos se apresentam vestidos com grande elegancia, dando a impressão de pessoas abastadas e de toda a seriedade.

Um dos agentes que estava identificando o Mario Augusto Alves, preguntou-lhe:

— Quantas prisões tem?

— Eu sei lá!

— Logo já sei, quando pedir o teu cadastro ao Posto Antropometrico...

— Sempre será melhor.

— Tens alcunha?

— Se quizer pode pôr: Conhecido pelos «500 escudos».

— «500 escudos»?

— Sim. E' que eu paguei 500 escudos para, durante dois anos, poder andar a passear pelas ruas da Baixa, com «liberdade vigiada»...

— Mas não é para andares a roubar e a vigarizar o proximo...

— Tudo isso é muito verdade, mas o que é certo é que nenhum dos senhores agentes me apanhou em flagrante, nem a mim nem aos meus colegas.

— Porque vocês, mal nos vêem fogem...

— Pois aí é que estava a pericia dos senhores agentes...

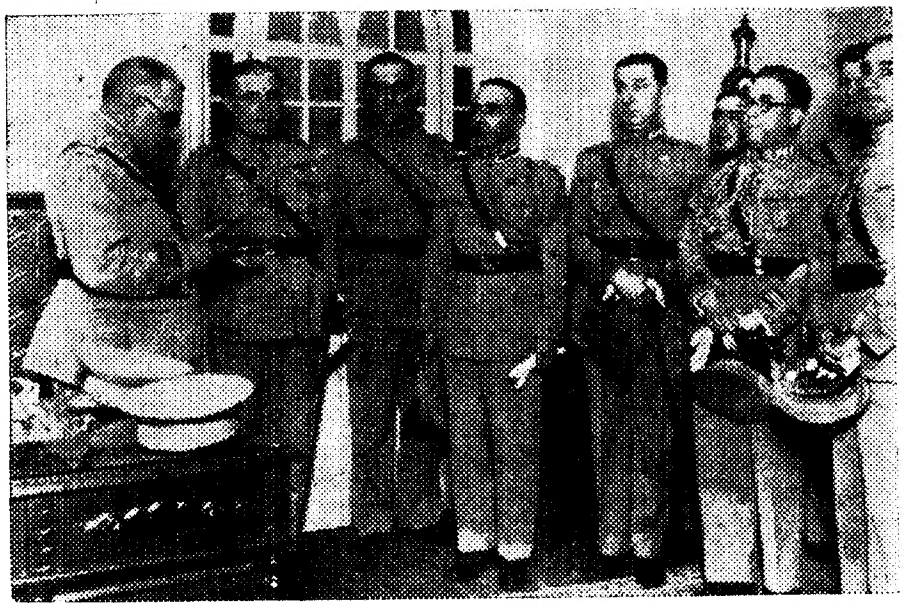
E o dialogo entre policias e gatunos continua com o melhor humor possivel.

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!

O general Domingos de Oliveira tomou posse

do cargo de governador militar de Lisboa

e aconselhou os oficiais a não se imiscuirem na politica



O sr. general Daniel de Sousa despede-se do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa

Revestiu-se de grande significado a cerimonia que hoje se realizou para a posse do sr. general Domingos de Oliveira, do cargo de governador militar de Lisboa.

O governador cessante sr. general Daniel de Sousa, chegou pelas 14 horas ao quartel general, onde recebeu os cumprimentos dos oficiais que ali prestam serviço e aos quais dirigiu palavras de agradecimento pela cooperação que sempre lhe dispensaram.

Cêrca das 15 horas já se encontravam no quartel general cêrca de 500 oficiais do Exercito, entre os quais os generais srs. Hamilcar Pinto e Bernardo Canto e brigadeiro Leopoldo Soares. Da Armada estavam presentes os comandantes srs. Mata e Oliveira, Pedro Rodrigues, Manuel Côrte Real e Celestino Ramos.

Quando toda a oficialidade se encontrava reunida numa vasta sala, deram ali entrada os ministros do Interior e da Guerra, seguidos pelos generais Daniel de Sousa e Domingos de Oliveira. Feito silencio, usou da palavra o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que disse da sua admiração pelo antigo e pelo novo governador militar de Lisboa. Disse que o sr. general Domingos de Oliveira não encontrará dificuldades, porque toda a oficialidade está unida para o cumprimento do dever.

Terminou apresentando as suas despedidas ao sr. general Daniel de Sousa.

Em seguida o sr. major Rato, chefe do Estado Maior, leu a mensagem que abre um album oferecido ao governador cessante e no qual figuram os retratos e assinaturas de todos os oficiais da guarnição.

O sr. brigadeiro Leopoldo Soares entregou então o album ao sr. ministro da Guerra, que pediu, por sua vez, ao seu colega do Interior, que o entregasse ao sr. general Daniel de Sousa.

Antes de o fazer o sr. capitão Gomes Pereira, traçou num breve discurso o elogio dos generais Domingos de Oliveira e Daniel de Sousa, dizendo que a ambos o país deve grandes serviços.

Referindo-se ao novo governador militar, disse que ele sabe bem o que é comandar e que por isso terá tantas prosperidades como o seu antecessor.

Terminou, dizendo:

—Pode o novo governador militar de Lisboa contar com a inteira cooperação do ministerio do Interior, porque todos os que ali servem não sabem navegar «em aguas turvas», passe o termo.

O ministro do Interior fez então entrega do album ao sr. general Daniel de Sousa, a quem abraçou.

Pelo chefe do Estado Maior do Governo Militar, foram depois lidos um louvor ao governador cessante e a ordem que manda conceder ao mesmo a medalha de prata de bons serviços.

O sr. ministro da Guerra fez então entrega daquela condecoração ao general Daniel de Sousa e em seguida descerrou um retrato daquele oficial, acto que foi seguido da execução da *Maria da Fonte*, por uma banda militar.

O sr. general Daniel de Sousa, com os olhos marejados de lagrimas e a voz a embargar-se-lhe pela profunda comoção, proferiu depois breves palavras de agradecimento. Disse que, se acertou, foi porque a sorte e a boa camaradagem de todos estiveram por ele.

Ainda bastante comovido afirmou que entregava ao seu grande amigo Domingos de Oliveira, o cargo de govennador militar de Lisboa.

Fez o elogio do seu sucessor, cujas altas qualidades de ponderação e de inteligencia enalteceu.

No final abraçou com entusiasmo o seu sucessor.

Fala o novo governador

Usou depois da palavra o sr. general Domingos de Oliveira, que começou por agradecer as saudações que lhe haviam dirigido. Afirmou depois que em materia de assuntos militares pensa sempre da mesma forma e disse:

—Entendo que não nos devemos imiscuir em assuntos politicos, porque o Exercito tem outra função: a defesa da Patria.

«A politica—continuou—salvo raras excepções e nos ultimos anos, felizmente, elas são bastantes, é uma arte complicada que muitos aproveitam como modo de vida. Não nos deve interessar, portanto.

Outra afirmação:

—Quando algum oficial tiver conhecimento de qualquer facto que não lhe agrade, não deve comentá-lo em publico, mas comunicar-mo e tudo se esclarecerá sempre, porque afinal, na maioria dos casos, os incidentes nascem de mal-entendidos.

Continuando:

—As palavras que o sr. dr. Oliveira Salazar, proferiu ha dias na Escola Pratica de Artelharia—e pena é que não as ouçamos mais vezes—são bastante concretas. Ha que compreendê-las e que sentir o seu alto significado

Dirigindo-se depois ao sr. major Rato, disse-lhe:

—Não se admire V. Ex.ª que o vá substituir por um coronel, no cargo de chefe do Estado Maior. Não é por menos reconhecer as suas grandes qualidades. E' porque entendo que os cargos devem ser desempenhados pelas patentes que lhes competem.

O sr. general Domingos de Oliveira terminou com uma afectuosa saudação ao seu antecessor a quem abraçou.

No final da cerimonia o ministro da Guerra agradeceu a presença do seu colega do Interior e dirigiu-se ao chefe do Estado Maior dizendo-lhe:

—A guarda que me prestou honras á entrada, presta-las-á agora, não a mim, mas ao sr. general Daniel de Sousa, quando abandonar este quartel.

Em seguida trocaram-se saudações entre todos os oficiais presentes sendo o governador cessante muito abraçado.

Até á porta do quartel foi o sr. general Daniel de Sousa acompanhado por centenas de oficiais. Quando o seu automovel partiu, a guarda apresentou armas e uma banda militar tocou o hino da «Maria da Fonte».

O sr. general Domingos de Oliveira recebeu depois no seu gabinete os cumprimentos de toda a oficialidade presente.

Um almoço intimo

Os oficiais do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, srs. major Raul Rato, capitães Vale de Andrade, Carlos Carvalho, Lopes da Silva e Valente, ofereceram hoje, no Tavares, um almoço intimo de despedida ao sr. general Daniel de Sousa, assistindo tambem os ajudantes deste oficial srs. capitão Pessoa e tenente Crato.

Tapetes e carpetes Zagal
fabricados em Beiriz
Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32

Partiu hoje para o Brasil

o dr. Julio Prestes

A bordo do «Highland Monarch» partiu hoje para o Brasil o ilustre homem publico sr. dr. Julio Prestes que, entre nós, viveu três anos que mais serviram para os portugueses o admirarem e éstimarem.

No cais de Alcantara compareceu o nosso amigo Pedro Bordallo que em nome do «Diario de Lisboa» e do seu director apresentou ao sr. dr. Julio Prestes sinceras homenagens e votos de excelente viagem e, entre outras pessoas, os srs. dr. Licinio Prado, dr. Domingos de Andrade, comendador Pereira Inacio, general Siguefredo Passos, coronel Jaraguybe de Matos, Abreu Loureiro, Antonio de Morais, conde de Agueda, Guedão Ferreira, Gastão de Bettencourt, Jaime Lenfeld, Eduardo Dias, dr. Alvaro de Vasconcelos, Luiz Pereira, Rafael Marçal, Alves de Sousa, etc.

Da esposa e gentil filha do sr. dr. Julio Prestes estiveram-se despedindo muitas senhoras que lhes levaram ramos de flores.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.